

Segmento Universitário

Nome – Ana Paula Santos do Sacramento

São Francisco do Conde foi fruto de uma estratégia de colonização portuguesa. Em 1534, aproximadamente, ocorreu a primeira implantação de uma política colonial efetiva, conhecida como capitanias hereditárias, fato esse que culminou com a formação de varias vilas dentre essas se dá um destaque especial, a vila de São Francisco da Barra de Sergi do Conde a qual hoje se denomina São Francisco do Conde. Todavia, tal vila não fugiu aos moldes das demais, cuja função secundaria, lhe era reservada, ou seja, limitando-se às funções administrativas e religiosa e portadora de uma pequena densidade demográfica. Desse modo, tal vila crescia tendo suas riquezas fielmente observadas e usurpadas pelo colonialismo, no entanto, a população vivia sob o desleixo e descaso social dado pelos colonizadores, tendo seu desenvolvimento urbano e social que totalmente elaborado por conta própria e de modo “frouxo”.

Tendo em vista tais circunstâncias, uma pergunta se faz: apesar de possuir mais de 200 anos de ocupação e uso territorial, e no final do século XVII tendo São Francisco do Conde instalada como vila no recôncavo e passando para a condição de cidade efetivamente em 30 de março de 1938, o que mudou? Para o Geógrafo Milton Santos, o espaço geográfico é uma funcionalização da globalização. “Ele vai ser conduzido de acordo com as necessidades de quem o idealiza, para permitir a solução de suas necessidades”. Com base em tal ponto de vista, São Francisco do Conde, até então, enquanto vila experimentou o que Milton Santos denominou de “globalização de descobrimento”, na qual os colonizadores, a fim de atingir

os seus maiores objetivos; as explorações das terras criaram estereótipos culturais, assim como também fizeram investidas políticas e socioeconômicas. Em pleno século XXI São Francisco do Conde, não mais em situação de vila e sim de cidade, ainda porta grandes riquezas dentre essas a petrolífera, no entanto, agora em meio a “globalização capitalista”, sob o comando não mais do colonialismo, mas sim do capital financeiro e das grandes corporações transnacionais, originando o que Milton Santos identificou como “a vontade de evolução dos homens”. Desse modo, observa-se que grandes mudanças não ocorreram mais sim uma substituição, já que essa cidade ainda se encontra sob exploração e subjulgada por um sistema.

Na São Francisco do Conde atual, os indivíduos lutam pela preservação e uma plena cidadania, conquistada antes pelos seus antepassados? Ou nela a cidadania veridicamente nunca foi nem se quer alcançada um dia? “A cidadania é uma lei da sociedade que, sem distinção, atinge a todos e investe cada qual com a força de se ver respeitando contra a força, em qualquer circunstância”. São com esses dizeres que Milton Santos ressalta que: todos os sanfranciscanos a partir do momento que nasce, ou seja, ingressa na sociedade os direitos dentre esses à cidadania lhe são garantidos de modo inalienável, mais o alcance desses ao longo da história municipal foi um processo evolutivo que se deu por meio de lutas. Um fato que constata bem tal afirmação foi a fenomenal e importante participação popular dos sanfranciscanos pela independência da Bahia em 2 de julho de 1823, na qual o povo, brancos, negros e índios, sedentos por liberdade, reclamando por cidadania e em prol da afirmação da sua soberania uniram-se e foram às ruas para lutar contra os seus dominadores e opressores. Para tal população este episódio foi de fundamental importância para a enraização cultural da ideia de autoconfiança e poder de conquistar algo

muito valioso, pois se mantém até hoje e que, certamente, se manterá pelas gerações futuras. O entanto, deve-se enfatizar que a população de São Francisco do Conde, assim como qualquer outra está a mercê de retrocessos e avanços, logo a luta por melhores situações de vida, liberdade e cidadania serão sempre frequentes, assim cabe a esses cidadãos a partir das conquistas obtidas, têm de permanecer alerta para garantir e ampliar sua cidadania.

O desenvolvimento do espaço geográfico de São Francisco do Conde se enquadra bem na ideia proposta por Milton Santos o qual diz que o homem produz o espaço a partir da alteração da natureza por meio de seu trabalho. Sendo tal município agraciado pela natureza, situado em uma região sedimentar com falhas geográficas, solo fértil e envolto a mata atlântica, passou por inúmeras explorações do petróleo a partir da década de 50, fatos esses que culminaram em transformações mais do que apenas territoriais, pois envolveram degradação ambiental e metamorfose cultural. Desse modo, São Francisco do Conde teve seu espaço modificado ao longo das décadas e com ele o modo de vida dos indivíduos que compõem esse meio. Hoje, São Francisco do Conde ainda sobre as circunstâncias dos atos praticados no passado, assim como deve ter cuidado de sanar seus pequenos problemas atuais, sobretudo os urbanos os quais em longo prazo caso não forem tratados podem gerar grandes problemas futuros. Como por exemplo, a macrocefalia urbana (crescimento desordenado da cidade), esse problema que já pode ser evidenciado em algumas cidades circulo vizinhas a São Francisco do Conde.

Atualmente, cidade de São Francisco do Conde, assim como em situações de vila, carrega como uma das suas maiores características a detenção de riquezas, como também ainda vive em busca de um pleno desenvolvimento. No entanto, enfatiza-se que uma cidade verdadeiramente

desenvolvida não é aquela com grande poder econômico, mas sim aquela na qual os cidadãos desfrutem da mais plena cidadania e liberdade, pois caso contrário às mesmas situações de desigualdade e alienação, cada vez mais estão presentes no município. Então nessa pequena cidade do recôncavo evidenciará o que o geógrafo Milton Santos citou muito bem ao analisar o desenvolvimento econômico em nível global; “enquanto metade da população não dorme com fome, a outra metade não dorme por medo dos famintos”. Desse modo, a avistar uma São Francisco do Conde digna e equânime será obter o tão almejado e batalhado desenvolvimento, o qual, até então, verdadeiramente, nunca foi alcançado nas batalhas históricas pela independência ou na emancipação da cidade, mais que apenas só será alcançado com lutas travadas paulatinamente, a cada dia, pelos cidadãos sanfranciscanos no momento que cada um desses, cumprir com os seus deveres e unirem-se para exigir o cumprimento dos seus direitos.